

# Apresentação

Os mercados culturais são figurações amplas, que conjugam e põem em relação direta ou indireta de oposição e complementaridade diferentes agentes, cujos interesses, valores e projetos podem colidir ou se acomodar em determinadas circunstâncias. Nos últimos quinze anos, o Brasil tem experimentado uma expansão regular dos seus mercados simbólico-culturais, como o mercado de conteúdos audiovisuais brasileiros; editorial; de games; moda, design e artesanato; festas populares, entretenimento e lazer; arte e equipamentos culturais urbanos. Durante esse interregno, os principais agentes que dão vida a esses mercados tiveram parte das suas funções redefinidas, seus interesses alterados e tensionados, seu escopo de ação complexificado, as classificações conceituais borradas, as oportunidades de ganhos econômicos dilatadas e as possibilidades de experimentação elevadas.

Esta proposta de dossiê buscou atrair trabalhos de pesquisa que pudessem fornecer novas compreensões e interpretações acerca dos processos de estruturação, expansão, criação, profissionalização, consumo, lutas e tensão envolvendo os mais diferentes mercados culturais brasileiros contemporâneos. O que se apresenta nesse volume é um caleidoscópico panorama de abordagens que busca apreender a complexidade da formação dos mercados culturais no Brasil, ilustrado empiricamente mediante a análise de diferentes segmentos tais como o mercado audiovisual, editorial, de perfumes, da moda e da música.

O artigo *Sociologia e a esfera cultural contemporânea*, de autoria de Edson Silva de Farias, abre esta edição, pois comparece como um pano de fundo que torna inteligível a emergência de agendas de pesquisa ao modo das quais são apresentadas nesse dossiê. No encaixo do exercício de compreensão acerca do processo de longa duração que o autor cunha de "universalização da cultura", Farias apresenta o processo sócio-histórico que possibilitou a inflação e a extensão da esfera da cultura enquanto espaço social preponderante na regulação das práticas sociais contemporâneas e suas reverberações na conformação de uma agenda de pesquisa para a sociologia da cultura. Interessa especialmente ao autor compreender as tendências resultantes do processo de "intercessão entre comodificação e processos de simbolização". A impressionante expansão, nas últimas décadas, dos mercados de bens simbólicos se apresenta, portanto, como uma das sínteses mais ilustrativas desse processo.

*Sentido das mudanças: economia criativa e implicações sociais em Porto Alegre* é o artigo de Sandro Ruduit Garcia. Ao analisar as implicações sociais decorrentes da expansão de atividades em empresas ligadas a setores da economia criativa, o autor interpreta dados obtidos através de uma amostra de quinze empreendimentos de pequeno porte pertencentes a tal economia na cidade de Porto Alegre. Conclui que, sob as condições do estudo, as empresas tendem a orientar-se pela busca da novidade, pela complementaridade de conhecimentos, pela autonomia profissional e por responsabilidades com o entorno.

Observando as relações entre a expansão dos gastos familiares com os bens, serviços e atividades culturais, a ampliação dos mercados culturais no Brasil e a atuação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) no fomento a empresas culturais especializadas, Elder P. Maia Alves, no artigo *Mercados culturais no Brasil: o BNDES e o financiamento das empresas culturais brasileiras*, fornece ao leitor um relevante quadro acerca da significativa injunção de um agente estatal no âmbito dos mercados culturais no país. Faz isto apresentando os seis os grandes eixos de atuação do BNDES junto às empresas culturais brasileiras, destacando o Programa BNDES de Desenvolvimento da Economia da Cultura – PROCULT e a atuação do referido banco de desenvolvimento na gestão do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), bem como a conseqüente expansão do mercado audiovisual brasileiro. Conclui afirmando que o conjunto de novas atividades financeiras e institucionais desenvolvidas pelo BNDES a partir de 2006, o transformou no mais importante agente estatal de mercado do capitalismo cultural brasileiro.

O artigo *O mercado audiovisual brasileiro, o circuito alternativo de exibição, as mostras e festivais de cinema na Bahia contemporânea*, de autoria de Mariella Pitombo Vieira e de Milene de Cássia Gusmão, problematiza resultados de estudos e pesquisas acerca da expansão do circuito de mostras e festivais de cinema, no Brasil e na Bahia, que se realizam a partir das políticas de fomento, como principal alternativa de difusão dos filmes brasileiros que não chegam ao circuito exibidor comercial. Partem da constatação da recente dinamização do mercado audiovisual no país e da importância do financiamento público para o setor. Constatam uma permanente fragilidade da inserção dos filmes nacionais no circuito comercial de exibição, fator que, entre outros, potencializa a ampliação das mostras e festivais em todo país.

Carlos Alexandro de Carvalho Souza no artigo *Mercados culturais no Brasil: a expansão dos shoppings centers e das livrarias megastores* trata da expansão dos mercados culturais no Brasil ocorrida na última década, tomando as livrarias com modelo de *megastore* como representantes de um dos tipos mais bem-sucedidos nos mercados culturais na atualidade. O autor registra que toma como objeto um modelo de negócio bastante específico, eleito para problematizar a convergência das relações de mercado operacionalizadas por uma série de estratégias empresariais que buscam, em grande medida, deslocar o caráter comercial do empreendimento para construção de sentidos promotores de hábitos de consumo vinculados a experiências estéticas singulares, compreendidas como atividades de fruição cultural. Afirma que a expansão desse tipo de empreendimento

está diretamente articulada com a existência dos *shoppings centers*, o que constituiu condição fundamental para sucesso comercial no âmbito dos mercados culturais.

Na sequência, Andréa Borges Leão apresenta o artigo *Séries literárias juvenis: autoria e circulação da cultura*, o qual propõe uma reflexão sobre o estatuto da autoria nas séries literárias contemporâneas destinadas a jovens, assumindo como exemplar a carreira da escritora Paula Pimenta. A autora aposta na hipótese apresentada é a de que o regime de autoria literária estabelecida fora dos espaços de mediação crítica, dos prêmios e selos de recomendação para o uso nas escolas, traz a mudança do paradigma nacional para o transnacional. Põe, portanto, em questão a psicogênese de uma (nova) aprendizagem, diante de novos cenários para a leitura e para as comunidades de leitores.

*O Nordeste e o Mercado Nacional de Fragrâncias: notas para um mapa da produção/consumo de perfumes no Brasil* nomeia o surpreendente artigo de Maria Salete de Souza Nery. Tomando uma disputa entre dois municípios baianos, São Gonçalo dos Campos e Feira de Santana, para sediar o Centro de Distribuição do Grupo Boticário, a autora que vem desenvolvendo estudos relativos ao consumo de perfumes no Brasil, busca compreender o lugar da região Nordeste no mercado de fragrâncias do país. Ancorada à proposta da sociologia figuracional de Norbert Elias, toma o mapa nacional da produção e consumo de perfumes em suas flutuações, partindo de um evento circunscrito para dar conta de uma tessitura complexa de fatores que se articulam em diferentes graus de afinidades. Faz isto compreendendo que as fragrâncias dizem respeito ao universo simbólico e, portanto, referem-se a produções culturais atravessadas por interesses de mercado. Observa que os elos entre produção e consumo são reveladores das motivações expressas na disputa entre os referidos municípios como no interesse do grupo Boticário na região Nordeste, compreendendo-a como lugar estratégico para implantação do Centro de Distribuição.

No artigo *A pirataria como campo de possibilidades: apropriações materiais e simbólicas em diferentes sentidos*, Fernanda Martinelli constrói seu percurso interpretativo tomando dois eixos de análise: de um lado, ocupa-se das práticas de consumo de bens de luxo, seus distintos usos e moralidades acionadas pelos seus consumidores para chegar à conclusão de que a pirataria atua como um elemento desorganizador de práticas "naturalizadas" de consumo, uma vez que os sentidos atribuídos a estes bens flutuam de acordo com as distintas interpretações de seus consumidores. De outro, dedica-se a analisar os modos de produção da indústria da moda quando se apropria de estéticas e estilos de vida de populações periféricas de modo a transformá-los em bens para o consumo de luxo, engendrando assim a "estetização de alteridades", condição essa que evidencia as desigualdades sociais provocadas pelo capitalismo.

No artigo *Mercados musicais-dançantes e periferias: trajetórias individuais e de circuitos de diversão em Salvador e Maceió*, Fernando de Jesus Rodrigues busca discutir os trânsitos entre disposições estéticas de zonas periféricas e a conformação de determinadas expressões musicais que se conformam em Salvador e em Maceió, tomando como empiria a análise de trajetórias individuais de dois personagens da cena musical das referidas cidades. Num exercício compreensivo acerca da conformação do "axé" como expressão musical nascida na Bahia década de 90, o autor elabora uma sugestiva análise tomando como chave a transmissão intergeracional de disposições percussivas apreendidas nos espaços religiosos do Candomblé e sua ressignificação quando passa a ser matriz musical que vai informar os aportes estéticos da chamada "axé music". Portanto, funções religiosas e de diversão se mesclam e estruturam o mercado de entretenimento musical que irá emergir naquela época. Debruçado sobre o fenômeno da conformação das discotecas de reggae nas zonas periféricas de Maceió, Rodrigues interpreta o estreito entrelaçamento entre mercados informais e ilegais (drogas, armas, transporte, etc.) como fonte de irrigação de dinheiro para a organização desses espaços de entretenimento e lazer. A análise da trajetória de um personagem que sintetiza o duplo vínculo entre o mundo da ilegalidade e do entretenimento é o caminho eleito pelo autor para dar conta da problemática em torno da relação entre práticas ilícitas, produção e consumo de bens simbólicos em zonas periféricas do país.

Boa leitura!

Mariella Pitombo  
Milene Silveira Gusmão  
Rodrigo Manoel Dias da Silva  
Organizadores do Dossiê